

## COMUNICAÇÃO INTERATRIAL DO TIPO *OSTIUM PRIMUM* EM FELINO ASSINTOMÁTICO – RELATO DE CASO

<sup>1</sup> Ariadne Pereira de Souza Gabarrão; <sup>2</sup> Bruna Natali da Costa; <sup>3</sup> Lilian Caram Petrus

<sup>1</sup> Pós graduanda em Cardiologia Veterinária, Faculdade Método de São Paulo; <sup>2</sup> Doutoranda em Ciências Veterinárias na Universidade Federal do Paraná; <sup>3</sup> Médica Veterinária da Equipe PetCor de Cardiologia Veterinária/ Coordenadora do curso de pós-graduação em Cardiologia Veterinária pela Faculdade Método de São Paulo

*Palavras-chave: septo atrial; defeito congênito; hemodinâmica*

Defeito do septo atrial ou comunicação interatrial são alterações congênitas que ocorrem em consequência de um processo de septação atrial incompleto, originando um orifício que comunica as câmaras atriais. Também podem ser classificados como defeito de septo interventricular parcial. Este trabalho objetiva relatar um caso de comunicação interatrial do tipo *ostium primum* em um felino. Foi atendido um felino da raça ragdoll, dois anos, negativo para FIV/FelV, com histórico de peritonite infecciosa felina já tratada, encaminhado para acompanhamento de alteração cardíaca revelada em ecocardiografia prévia. O paciente apresentou-se em bom estado geral, normohidratado, mucosas normocoradas, PAS 140mmHg. A ausculta cardiopulmonar indicou presença de sopro sistólico em bordo esternal. Foi realizado novo exame ecocardiográfico onde verificou-se insuficiência mitral de grau importante e presença de comunicação interatrial do tipo *ostium primum* com desvio esquerda-direita, com velocidade máxima do fluxo de 1,96 m/s e gradiente de pressão 15,5mmHg, sem turbilhonamento significativo por se tratar de câmaras cardíacas com pressões semelhantes. Este defeito congênito origina-se no *foramen primum*, o primeiro orifício que deve ser ocluído durante o processo de septação atrial, localizado no segmento inferior do septo. O desvio do fluxo sanguíneo é na maioria dos casos da esquerda para a direita, devido à pressão da câmara atrial esquerda em relação à direita ser levemente maior, salvo em doenças que ocasionem aumento da pressão no átrio direito (como hipertensão pulmonar, estenose pulmonar), onde pode haver desvio direita-esquerda. Tendo em vista a estabilidade do paciente e a ausência de repercussão hemodinâmica, foi recomendado nova ecocardiografia em seis meses. Embora pouco frequentes, os defeitos de septo atrial quando presentes devem ser acompanhados para controle da evolução do quadro e das respostas hemodinâmicas e sintomatológicas do paciente. Não havendo remodelamento cardíaco e nem sintomatologia clínica, não há necessidade de estabelecer terapia.

### REFERÊNCIAS

PEREIRA, G. G. Cardiopatias congênitas de cães e gatos. In: LARSSON, M. H. M. A. **Tratado de Cardiologia de Cães e Gatos**. São Caetano do Sul: Interbook Editorial, 2020. cap 8, p.129-153.

GONZÁLEZ, A. J. S. Cardiomiopatia congênita – comunicações cardíacas – defeito do septo atrial (DAS). In: VÁZQUES, D. M. P.; GONZÁLEZ, A. J. S. **Cardiologia Clínica de Cães e Gatos**. Tradução: Nathalia L. F. Mateus. 1. ed. São Paulo: Editora MedVet, 2022. cap 12, p. 209-221.

### IMAGENS



